

## Petróleo

# Lula visita Abreu e Lima, refinaria que foi alvo da Lava Jato

**Presidente irá amanhã à unidade, cuja construção, em uma parceria com a estatal venezuelana PDVSA, demorou nove anos**

RAYANDERSON GUERRA  
RIO

Há 18 anos, quatro mil pessoas acompanharam os discursos inflamados dos presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Hugo Chávez por mais de duas horas sob o sol de 35 graus em Ipojuca, na região metropolitana do Recife (PE), para o lançamento daquele que seria o maior investimento da Petrobras em mais de 25 anos: a construção da Refinaria Abreu e Lima.

Após revirarem concreto e posarem para fotos naquela sexta-feira, 16 de dezembro de 2005, o petista e o “amigo irmão”, como definiu o ex-presidente venezuelano, selaram o início das obras da refinaria – que se tornaria um dos maiores símbolos do País de mau uso de dinheiro público.

Lula vai voltar às instalações da refinaria amanhã para visitar as obras de ampliação do complexo petrolífero. O governo federal prevê crescimento de investimentos no setor, conforme o Plano Estratégico da Petrobras, de 2023-2027.

A construção de Abreu e Lima se arrastou por nove anos, de 2005 a 2014 – com um atraso de três anos para o início da operação parcial, antes previsto para 2011. O projeto foi pensado em parceria com a estatal venezuelana PDVSA, em um acordo entre os governos.

**PROCESSOS.** Abreu e Lima foi um dos símbolos das investigações da Operação Lava Jato, que originalmente apurou esquema de desvio de recursos na Petrobras. A obra foi alvo ainda de processos na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e no Tribunal de Contas da União (TCU).

Relatório do TCU apontou indícios de superfaturamento de, pelo menos, R\$ 121 milhões na obra e atribuiu ao ex-presidente da Petrobras José Sérgio Gabrielli sonegação de documentos. A auditoria levantou



Lula e o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, no lançamento das obras de Abreu e Lima (PE), em 2005

**“O empreendimento não foi terminado e opera com menos da metade da capacidade projetada, já tendo sido reconhecidas perdas no balanço no total de R\$ 15,463 bilhões”**  
Tribunal de Contas da União  
Em relatório de 2021

suspeitas de superfaturamento em pelo menos quatro contratos da refinaria que somam R\$ 2,7 bilhões.

“Inicialmente previsto para estar concluído em 2011, até hoje o empreendimento não foi completamente terminado e opera com menos da metade da capacidade projetada, já ten-

do sido reconhecidas perdas no balanço no total de R\$ 15,463 bilhões”, afirma o relatório do TCU, de 2021.

**PROPINAS.** Com um custo inicial de R\$ 7,5 bilhões, as obras do empreendimento – tocadas pelas empreiteiras Odebrecht, OAS, Camargo Corrêa e Queiroz Galvão – consumiram quase R\$ 60 bilhões. O ex-executivo da Odebrecht Márcio Faria da Silva relatou, em delação premiada, que as obras na refinaria teriam rendido R\$ 90 milhões em propinas a ex-executivos da estatal ligados ao PP, ao PT e ao PSB.

A delação se desdobrou em apurações na Justiça Eleitoral e na esfera criminal. O ex-diretor de Abastecimento da Petrobras Paulo Roberto Costa foi condenado a sete anos e meio de prisão por organização criminosa e lavagem de dinheiro

desviado das obras de Abreu e Lima. Por uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), em 2018, os trechos da delação referentes a fatos supostamente criminosos ocorridos no âmbito da refinaria foram remetidos para a Justiça de Pernambuco, onde tramitam atualmente.

O capítulo sobre Abreu e Lima abriu as portas do esquema de corrupção e propinas que, segundo Costa, vigorou na Petrobras entre 2003 e 2014. Além de Costa, foram condenados o doloiro Alberto Youssef, peça central da Lava Jato, e outros seis investigados, entre eles o empresário Márcio Bonilhio, do Grupo Sanko Sider. Foram fixadas penas que variam entre 11 anos e seis meses de reclusão, em regime inicial fechado, a quatro anos, cinco meses e dez dias de reclusão, em regime inicial semiaberto. ●

## Presidente troca exterior por roteiro eleitoral com ênfase no Nordeste

VERA ROSA  
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai retomar as viagens domésticas, a partir desta semana, com um roteiro pelo Nordeste. Embora o discurso oficial seja o de que eleições municipais não têm vínculo com a disputa para o governo federal, o próprio Lula deu o tom do embate ao dizer que o duelo deste ano será novamente entre ele e o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Após visitar 24 países em 2023, carregando na bagagem o mote “O Brasil voltou”, Lula agora percorrerá estradas nacionais recorrendo ao estilo “gente como a gente” que marcou suas últimas campanhas. A ideia de começar o périplo pelo Nordeste tem uma simbologia: foi naquela

região que o petista obteve sua maior vantagem sobre Bolsonaro, com 12,5 milhões de votos à frente.

Além de 2024 ser um ano eleitoral, no qual o governo precisa correr contra o tempo para “fazer entregas”, pesquisas encomendadas para medir a avaliação do presidente, no fim do ano passado, ligaram o sinal de alerta no Palácio do Planalto. Não sem motivo: para a maioria dos entrevistados – até mesmo os que votaram no PT –, Lula deveria viajar menos para o exterior e cuidar mais dos problemas do País.

“Eu viajei demais em 2023. Mas vocês sabiam que eu ia viajar porque era preciso recuperar a imagem do Brasil”, disse ele em 20 de dezembro, na última reunião ministerial do ano.

**OFENSIVA.** A estratégia traçada pelo Executivo prevê ago-

Foco no exterior

**24** foi o número de países que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou em 2023, no primeiro ano de seu terceiro mandato no Palácio do Planalto

ra uma ofensiva que inclui de inaugurações do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e conjuntos habitacionais da Minha Casa, Minha Vida a novas tentativas de aproximação com segmentos refratários ao PT, como o público evangélico.

Em dezembro, por exemplo, propagandas do Bolsa Família, reunidas na campanha “O Brasil é um só povo”, usaram expressões religiosas na

linha do “Glória a Deus”. A iniciativa foi criticada por líderes evangélicos, que viram naquele filme um conceito este-reotipado de cristão.

**‘CONTAMINADO’.** A portas fechadas, Lula também pediu que ministros viajem para cidades de médio porte, com mais de 100 mil eleitores, e não fiquem somente nas capitais. A ordem é apresentar os investimentos do governo em cada região e dar entrevistas para rádio e TVs locais, onde o noticiário costuma ser menos “contaminado” por escândalos de Brasília.

O Planalto e o Grupo de Trabalho Eleitoral (GTE) do PT fizeram um mapeamento de municípios considerados “joias da coroa”, que têm grande potencial de votos e são polos irradiadores de informações.

Amanhã, Lula irá para Salvador e Paulo Afonso (BA). Na capital, ele assinará um acordo de parceria para pôr de pé o Centro Tecnológico Aeroespacial da Bahia. Na mesma viagem, o presidente vai inaugurar a Universidade Federal do

Vale do São Francisco (Univasf), em Paulo Afonso e, depois, visitará a refinaria Abreu e Lima em Ipojuca (PE).

Na sexta-feira, Lula fará um aceno às Forças Armadas ao participar da cerimônia de troca do Comando Militar do Nordeste, no Recife (PE). Em seguida, embarcará para Fortaleza (CE), onde lança a pedra fundamental do campus do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA).

**6-20.** Enquanto aliados do governo montam seus palanques municipais, no Planalto auxiliares de Lula dizem que, em 2024, a agenda internacional desembarcará no Brasil por causa do G-20.

Serão mais de 120 reuniões do grupo das maiores economias do mundo. Os encontros ocorrerão em 13 cidades até a Cúpula dos Chefes de Estado e de Governo no Rio de Janeiro, em novembro, mês em que o Brasil passará o bastão da presidência do bloco. ●

O COLUMISTA MARCELO GODOY ESTÁ DE FÉRIAS

PARTE DO DESTAQUE POR INSCRIÇÃO  
Petrobras.com.br - 11 604 2718-6004  
Contato: assessoria@petrobras.com.br

pressreader